

FÁTIMA

Agora estão os "cacos" que em si
seriam bastante bons. Evidentemen-
te abandonamos completamente
qualquer pretensão de um texto
integral. No entanto, a agora releu-
dos os textos percebo nela uma
certa convergência nas intencional.

Espero que a letra não seja
muito problemática - estou à disposi-
ção por dúvidas caso você me ligue pelo
telefone o texto - a quem for
datilografado e formatado.
Lamento o desbunde físico - fiquei o
dia inteiro "de molho" em casa -
mas creio que no computador geral
tudo correu bem

Um abraço George Norrís.

! Antônio Dias editou, em 1977, um álbum intitulado "TRAMA" contendo dez lâminas xilografadas sobre papel Nepal. Estes trabalhos - raramente exibidos na íntegra - representariam suas relações episódicas de Antônio Dias com a questão gráfica e suas considerações ~~sobre~~ ^{seu} trabalho (desenvolvidas a partir de 1972) sob o tema geral "A ilustração da arte". Nos diversos trabalhos da série a delimitação de espaços no interior do espaço - tela tornava evidente sua dimensão de paginação/diagramação gráfica. Pa-
ginação telas A. Dias incorpora o gráfico na pintura e no desenho tornando o experimento singular de "TRAMA" um elemento isolado em sua obra mas sua dimensão importante de sua poética: o discurso de matéria.

! Sérgio Fingermann inicia em meados dos anos 70 sua produção em gravura centrada em água-forte, água-tinta e buris de grande qualidade artesanal. O domínio do métier gráfico - a despeito de sua formação quase auto-didata - não representou para Fingermann uma sedução pela permanência no âmbito de sua única linguagem. Simultaneamente pintor e graveador ^{Fingermann} elaborou um discurso plástico-formal no qual a renovação técnica e estética não é um elemento secundário. Assim, sua gravura opera seu conjunto de renovações no âmbito da linguagem gráfica ^{permutações} contínuas de matrizes em contínuas mutações, recuperação do ^{FONDINO} ~~fundamento~~ do séc XVIII como agente da ^{individualização} ~~unicidade~~ da obra gráfica, incorporação de papel artesanal como ^{para impressões} suporte que não está desvinculada de problemas formais propostos por sua pintura. ^{Fingermann assume} ~~vies~~ ~~nesses~~, de modo, duas relações com o tempo produtivo: o rápido e direto da pintura e o lento e o reflexivo da gravura.

suas atividades no campo gráfico
Amílcar de Castro inicia ainda nos anos 40 - quando participa em reuniões para as campanhas políticas da Esquerda Democrática para as eleições produzindo cartazes - tornando-se no início dos anos 50 diagramador no Rio de Janeiro. Em 1953 trabalha como diagramador nas revistas "A Cigarra" e "Mauquete" e realiza sua primeira escultura construtiva. Na ^(segunda) metade dos anos 50 estrutura a reforma gráfica do Jornal do Brasil e prossegue ao longo dos anos 60 suas atividades de diagramador gráfico. No final dos 60 / início dos 70 desenvolve no exterior (E.U.A) atividades voltadas sobretudo para a escultura mas que, certamente, se beneficiaram de sua experiência no campo de linguagem gráfica. Retornando ao Brasil nos anos 70 dedica-se ao ensino e a pesquisa do desenho, da escultura, de composição e de teoria da forma mas, também, produz esculturas e desenhos. Es-

Os desenhos, nos anos 80, serão transportados para litografias e para gravuras em metal. Assim, embora formalmente a produção de gravuras de Amílcar de Castro date dos anos 80 elas são produzidas de uma linguagem gráfica desenvolvida desde os anos 40.

Os desenhos, nos anos 80, serão transportados para litografias e para gravuras em metal. Assim, embora formalmente a produção de gravuras de Amílcar de Castro date dos anos 80 elas são produzidas de uma linguagem gráfica desenvolvida desde os anos 40.

Iberê Camargo desenvolve desde os anos 40 uma produção relativamente ininterrupta, em gravura (a única interrupção esteve restrita ao período 1973/início dos 80) que integra, embora com autonomia, sua linguagem plástica. Não existe, portanto, em sua obra oposição ou relação de exclusão entre gráfico e pictórico pois é ^{na} ~~na~~ tensão entre estas duas linguagens - que em sua obra se reafirmam - que se fundamenta o processo criativo do artista.

A relação de Iberê Camargo com a gravura não se esgota no plano de produção de águas-fortes e águas-tintas. Professor e investigador agudo - seu livro "A Gravura" recentemente reeditado é uma das raras peças bibliográficas produzidas por um gravador brasileiro - não só formou outros artistas como desempenhou um importante papel na produção e na difusão de conhecimentos sobre a linguagem gráfica no Brasil.